

## PEPETELA, FICÇÃO E IDEOLOGIA: OS PERSONAGENS NO PROJETO POLÍTICO-FICCIONAL DO AUTOR.

**MATTOS, Isadora Nuñez<sup>1</sup>; MANDAGARÁ MARTINS, Aulus<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal de Pelotas. [isadoranunez@gmail.com](mailto:isadoranunez@gmail.com), UFPel; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. [aulus.mm@gmail.com](mailto:aulus.mm@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

A produção literária do escritor angolano Pepetela é fortemente influenciada por sua participação ativa na construção da história recente do país. Pepetela foi guerrilheiro na luta de libertação colonial e vice-ministro da educação nos primeiros anos de governo pós-independência. Esta atividade política se entrelaça ao fazer literário, tornando perceptível em suas obras um projeto político-ficcional no qual estão presentes: a catarse dos ranços coloniais ainda não superados pelo país, a distopia provocada pela vivência e análise dos rumos da nação após a instauração do regime comunista e a conseqüente guerra civil, e por fim, a projeção de uma nova utopia na qual o povo de Angola pudesse viver em igualdade e contar com o exercício da justiça.

Para construir tal projeto político-ficcional, Pepetela utiliza-se de algumas estratégias literárias, ou estratégias “contra-discursivas” (MATA, 2003, p.60) que “tomam formas diversas”. Uma dessas estratégias é a utilização de personagens que assumem claras posições ideológicas frente aos acontecimentos e rumos da vida política angolana.

O estudo do emprego de tal estratégia é o foco desta pesquisa, sendo utilizados como aporte teórico a categoria de personagem (CANDIDO) e os estudos críticos de DUTRA (2004), MEDEIROS (1995/1996), MATA (2003), PADILHA (2003 e 2009) e ROSÁRIO (2003), que tratam, de maneira direta ou indireta, da caracterização e da função dos personagens e de sua utilização na ficção pepeteliana.

Sendo assim, a pesquisa busca verificar de que modo as personagens são ideologicamente construídas objetivando delinear o projeto político-ficcional de Pepetela em consonância com o contexto das literaturas africanas de língua portuguesa. MATA (2003) entende que esse contexto é marcado pela reflexão sobre a presença da dominação cultural da colônia ainda presente na vida dos países, bem como pela busca da construção de uma identidade das nações agora independentes calcada no reconhecimento da pluralidade de raças, etnias, grupos sociais e culturas.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado através da análise comparada do emprego dos personagens nas obras *Jaime Bunda, agente secreto* (2001) e *Predadores* (2005), articulando essa categoria do texto literário ao projeto político de Pepetela. Ambas as obras pertencem à produção do período pós-independência do autor, período marcado pela distopia em relação à revolução comunista no país, porém apresentam tônicas distintas: ao passo que *Jaime Bunda* é um texto paródico e

irônico, *Predadores* apresenta uma crítica mais cáustica e agressiva à situação social, política e econômica do país.

A pesquisa destaca, ainda, a fortuna crítica de Pepetela quanto às estratégias discursivas empregadas pelo autor na configuração de um projeto que entrelaça literatura e política.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida no projeto “Pepetela, ficção e ideologia”, projeto esse que busca analisar as estratégias literárias empregadas por Pepetela na construção de seu projeto político-ficcional. Com a realização do trabalho, foi possível chegar a algumas conclusões que serão discutidas a seguir.

Ficou constatada, nos dois romances analisados, a presença de personagens que MEDEIROS (1995/1996) classifica como “personagens-ideólogos” e que são encontradas em outras obras do autor como, por exemplo, *Geração da Utopia* (1992). Esses personagens possuem diferentes caracterizações, em sua maioria aproximando-se da definição que (CANDIDO), lembrando (JOHNSON), dá de “personagens de costumes”. Isso faz com que a caracterização, juntamente com a função desses personagens no enredo, transmita a “visão de vida” que decorre do romance, referida por (CANDIDO). Tal visão pode ser entendida aqui, como o projeto político-ficcional de Pepetela.

Em *Jaime Bunda, agente secreto* o protagonista pode ser visto como um anti-herói. E não só porque não possuía o perfil físico – não era ágil devido ao tamanho de seu traseiro – e intelectual para ser agente secreto da polícia, uma vez que sua “formação policial” se deu através de romances policiais como os de Conan Doyle. Jaime Bunda também pode ser visto como anti-herói porque representa um sistema político corrupto (já que conseguiu seu emprego por intermédio de um parente que é influente no governo) e ironicamente vai denunciar os desmandos e redes de corrupção desse sistema através do seu trabalho como agente da polícia secreta do governo angolano.

Tio Esperteza do Povo, tio de Bunda, representa a atitude de algumas pessoas que com sua “esperteza”, utilizaram-se da desorganização do novo Estado para conseguir um emprego nos órgãos públicos do governo. É com esse emprego que ele faz com que Jaime se interesse pelo ofício policial, já que os livros que são tão caros ao agente secreto lhe chegaram às mãos por intermédio do tio, que os “lia e relia na esperança de aprender o novo ofício (o de policial) cuja ciência desconhecia” (PEPETELA, 2003 p.23). Sendo assim, a função do Tio Esperteza do Povo, é a de preparar seu sobrinho através do sistema de corrupção, para que este, mais tarde, desvende as irregularidades do mesmo sistema.

Gegé, irmão mais novo de Bunda, é o responsável por representar a nova utopia, aquela que não precisará mais de violência armada para ser alcançada, e sim de ideias. Gegé projeta em sua atividade de jornalista de um semanário independente do Estado — e considerado subversivo — um futuro melhor e mais justo para o país.

Há ainda a presença de inúmeros personagens, em sua maioria anônimos e sem nenhuma marca que lhes confira destaque, que representam o segmento da população que não se beneficiou com o novo regime político do país. Um exemplo são as pessoas que estavam no velório da menina de quem o assassinato é motivo da investigação de Bunda. Essas personagens sem nome ou caracterização

mostram desconfiança nas autoridades e conseqüentemente no sistema político, sistema no qual não possuem qualquer influência, já que as decisões são tomadas por uma elite intelectual e poderosa, o que descaracteriza, assim, a revolução proletária pretendida com a independência.

Em *Predadores*, o desenvolvimento narrativo não é marcado pelo humor, e, portanto, os personagens apresentam um perfil mais claramente comprometido com suas visões de mundo.

Valdimir Caposso, o protagonista do romance, apresenta através de seu desenvolvimento na progressão narrativa, um panorama do país desde 1974, antes da independência, portanto, até 2004, após o cessar fogo da guerra civil angolana pós-independência ser decretado. Isso quer dizer que a partir do particular, da história de um dos predadores desde quando ele era um simples empregado de armazém, é mostrada a maneira como algumas pessoas conseguiram utilizar a máquina estatal e as relações pessoais com pessoas poderosas para enriquecer.

O advogado Sebastião Lopes e Chipengula, o líder da ONG DECTRA, são personagens que mostram que, mesmo que a revolução comunista tenha tomado rumos muito distintos daqueles que muitos guerrilheiros, dentre eles Pepetela, acreditavam, ainda é possível garantir que a justiça seja feita. Os dois se unem para garantir na justiça o direito de criadores tradicionais de utilizar as terras que foram tomadas pelo predador Caposso e o conseguem através do poder judiciário do país, mostrando que o predador às vezes pode ser caçado pelas suas presas.

Se os ideais de uma revolução fracassada podem permanecer inabalados em dois personagens, esta utopia renovada somente poderá ser posta em prática pela juventude. Uma juventude que assim como em *Jaime Bunda* terá a chance de colocar em prática os ideais de justiça e igualdade de uma maneira distinta da que já foi tentada e fracassou. Em *Predadores*, essa juventude é representada por Nacib que, contrariando sua sorte de menino pobre, estudou e tornou-se um profissional competente e poderá ajudar com seu trabalho e seu bom coração sonhador – traço mais significativo de sua personalidade- a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

#### 4 CONCLUSÃO

Após a realização do trabalho e a análise dos resultados, é possível concluir que Pepetela de fato constrói personagens que possuem “(...) uma postura perante a vida (...) uma atitude perante o mundo (...)” (MEDEIROS, 1995/1996, p. 231). Também foi possível observar que ao dar voz a “personagens-ideólogos”, o autor dá espaço para diversos segmentos sociais: o policial, o empresário corrupto, o povo descrente, a população pobre, aqueles que ainda acreditam que podem mudar o mundo. Ao dar voz à multiplicidade de tipos humanos e fazer com que eles tenham diversas funções dentro da narrativa, Pepetela coloca o projeto político-ficcional de sua produção literária em consonância com as literaturas de outras ex-colônias africanas. Nações essas que, segundo MATA (2003), na busca pela afirmação de suas identidades, optam por celebrar na literatura a diferença e a diversidade. Celebração esta que formará uma visão plural que a nação tem de si, o que por sua vez poderá proporcionar uma vida mais justa e igual no país e, segundo a lógica de (COELHO, 1980 *apud* MATA, 2003) exercerá na literatura “uma profunda influência”. Esse jogo de mútua influência formaria, por fim, ciclos de transmissão das ideologias

e anseios políticos como os do próprio Pepetela e que estão expressos em seu projeto ficcional.

## 5 REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, A.; ROSENFELD, A. PRADO, D. A.; GOMES, P. E. S. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, s/d, pp. 53-80.

DUTRA, Robson Lacerda. Detetives, crimes e enigmas: A questão social sob lentes de aumento da investigação policial. In: **VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**. Coimbra, 2004. Disponível em [www.ces.uc.pt/LAB2004](http://www.ces.uc.pt/LAB2004).

PEPETELA. **Jaime Bunda, agente secreto**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEPETELA. **Predadores**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.

MATA, Inocência. A condição pós-colonial das literaturas africanas de língua portuguesa: algumas diferenças e convergências e muitos lugares-comuns. In: LEÃO, Ângela Vaz (Org.) **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. Capítulo 3, p. 43 – 72.

PADILHA, Laura Cavalcante. Lugares assinalados ou algumas imagens espaciais na ficção de Pepetela. In: \_\_\_\_\_ **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. Capítulo 14, p. 311 – 334.

ROSÁRIO, Lourenço. In: \_\_\_\_\_ **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. Capítulo 15, p. 335 – 339.

MEDEIROS, Tomás. Pepetela – o poeta da utopia. **África: Revista do centro de estudos africanos**, São Paulo, v. 18 – 19, n.1, p. 231 – 240, 1995/1996.

PADILHA, Laura Cavalcante. A força de um olhar a partir do sul . **ALEA**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 48 - 61, 2009.